

# JORNAL DE MELGAÇO

Proprietário e editor, DUARTE L. DE MAGALHÃES

## CÂMARA MUNICIPAL

Sessão de 19 de junho

Presidente — snr. Hermenegildo José S. Iheiro.

Vereadores — snrs. Francisco Antonio Esteves, Victorino Augusto dos Santos Lima e Manoel Baptista Domingues.

Foi lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior.

Foram presentes dous requerimentos a pedir subsídio: um de Joaquina Rosa Dias, da Rasa, de S. Paio, admittido por 10 mezes, e outro de Luiza Rodrigues, do Pomar, de Penso, admittido por 11 mezes.

Não se tendo deliberado na sessão de 5 do corrente acerca do officio do ex.<sup>mo</sup> governador civil, qual a resposta que se lhe deve dar, foi por maioria resolvido se lhe respondeia no sentido das ponderações apresentadas pelo presidente.

Por este foi apresentado o orçamento da despesa a fazer com a mudança da retrete d'este edificio, na importancia de 13:500 reis.

O vereador Francisco Esteves disse que não concordava se procedesse ás ditas obras, pelas razões que já tinha exposto na sessão de 22 de maio ultimo.

Pelo presidente foi dito: que sendo de pouca importancia estas obras e de grande melhoramento, e não havendo no orçamento auctorisação para largas obras, propunha se procedesse á estipulada no orçamento. Posta á votação esta proposta, foi approvada por maioria, ficando o mesmo presidente encarregado de mandar proceder á construcção da mesma.

## FOLHETIM

### A FILHA DO MAR

Entretanto a pobre mãe via muita vez entre sonhos a felicidade.

Quantas noites Marianna, que dormia proxima da cama d'aquella infeliz mãe, ouvia, entre dolorosos gemidos, o nome de Lourenço e se levantava, como accoimmetida de louco phrenesi, querendo enganar com falsas illusões a triste realidade...

Assim ia passando o tempo, e os annos rapidos corriam, deixando profundos vestigios na decrepita Theresa, que via escapar-se-lhe a vida sem o sentir, no meio dos afagos de sua filha adoptiva, que temia desaparecer da terra aquella

Foram presentes alguns membros da commissão dos festejos ao S. João pedindo para que nos dias 22 a 27 do corrente fossem destinados novos logares ás padeiras, vendedoras de generos e carruagens.

Tomado este pedido na devida consideração, resolveu-se que as padeiras e vendeiras de fructa occupem o lado sul do largo do Chafariz, os restantes generos os lados norte e sul da rua da Calçada, e para o peixe e carruagens foi designado o local da Feira Nova.

Nada mais hayendo a tractar foi encerrada a sessão.

## CORRESPONDENCIA

S. Gregorio, 23 de junho

No ultimo domingo realison-se na igreja d'esta freguezia uma festividade ao thumaturgo Santo Antonio.

Não ha memoria d'uma funcção com caracter tão significativo, pois, lia-se em todos os rostos dos que acompanhavam a ladainha que se destinava a Cevide, a expressão do mais profundo respeito e ao mesmo tempo notava-se um certo desdem pelas theoricas ameaças de quem, com a mão fechada, julgava fazer oscillar o mundo inteiro!

Esse tempo já lá vai!

A junção das ladainhas de Paços e Christoval influencia tão fortemente em todos os espiritos, que só visto se poderia fazer exacta ideia, pois como sabe, é immemoravel a rivalidade tenaz que existia entre ambas as freguezias, pretendendo supplantarem-se, mutuamente.

Este anno; porem, não succedeu assim.

Desceu a de Christoval á es-

alma sublime e generosa. Rosa estreitava-a em seus braços, e imprimindo com seus encarnados labios ternos beijos n'aquella fronte croada pelos annos, e illuminada com a aureola das virtudes julgava infundir-lhe com elles a vida de seu coração, e o alento de sua mocidade.

XI

A ambição do homem, que sempre é o norte de seus actos, faz com que alcance os grandes descobrimentos que senhoriam o espaço e parece dominarem o tempo.

Por isso as distancias desaparecem; por isso a palavra corre com a velocidade do raio; por isso o homem quer sujeitar todos os elementos á sua temeraria intelligencia.

Mas para isso necessita de meios materiaes que o escriptor reduz á zero na mesa em que escreve.

trada real, no sitio, denominado «Gargalha», onde a agnardava a de Paços dirigindo-se reunidas á capella d'este logar e d'ali ao seu destino, tudo na melhor ordem.

A musica velha de S. Gregorio, que tão brillantemente se houve, executou em Cevide, sob a batuta do intelligente Rafael, algumas peças de musica, com a pericia que lhe é incontestavel.

No regresso, voltaram á capella e d'ali ao local onde se tinham unido, executando a referida musica, na occasião em que uns desfilavam para Christoval e outros para Paços, o hymno da «Independencia».

No mesmo dia, foi offerecida á alludida musica a festa de Santa Anna, de Paços.

Isto é mais duro que um...

Retiram-se ha dias de «Ponte Vargem» (Hespanha) o ex.<sup>mo</sup> coronel de carabineiros e seu ajudante, que, segundo me informam, vieram syndicar sobre a supposta criminalidade que cabe ás commandancias de Orense ou Pontevedra, na passagem de contrabando de uma grande quantidade de cacáu.

Nada se sabe até hoje do resultado.

A attitude hostile do mulherio d'Alcobaça, contra a guarda-fiscal, dizem-me ter socegado por completo, restando-lhe apenas o justo receio de que sobre elle recaia a penalidade legal.

Acabo de ser informado de que o meu benemerito compatriota o snr. Manoel Francisco Meada, do Porto, a quem um continuo soffrer tem flagellado, experimenta, desde os ultimos dias, sensiveis melhoras.

Faço votos pelo completo restabelecimento d'esse modelo de bondade a quem tanto deve a pobreza d'esta freguezia.

— Victima da variola suc-

All, senhor do tempo e do espaço toina as coisas onde quer, e leva-as para onde praz á sua vontade.

Atravessa as distancias, faz passar ante a sua imaginação os acontecimentos como em variado panorama, e economicamente viaja com os leitores sem risco de funestissimos descarrilamentos ou violentos choques.

Não estranheis, leitor amigo, o preambulo antecedente, porque eu inimigo de certos preludivios famosos e determinadas digressões inuteis vali-me d'este só para vos dizer que vamos passar muitos annos da nossa h.storieta; que havemos de deixar em branco largo periodo de tempo porquanto não occorreu durante o seu transcurso nada que possa interessar-nos.

Deixemos Lourenço na America com seu pae, desejando voltar á pobre cabana onde sua mãe lhe

cumbiu hontem a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Miquelina Passos Almeida, filha do snr. Caetano José d'Almeida, d'este logar.

Foi geralmente sentido tal desenlace attenta a sua juventude, pois, fez-se a divina chamada ao desabrochar das suas 20 primaveras!

A familia enlutada, a expressão sincera da minha condolencia.

— Reina por cá grande animação para ir assistir nos festejos do S. João n'essa villa, que, com tanta pompa estão annunciados, onde não faltará nem o proprio...

Matheus.

## FACTOS DA SEMANA

### Inspecção de recrutas.

Pelo ex.<sup>mo</sup> snr. Governador Civil d'este districto foram designados os dias abaixo relacionados para o comparecimento em Valença dos mancebos recenseados no corrente anno por este concelho do seguinte modo:

Dia 1 de julho — Castro Laboreiro, Lamas de Mouro, Parada do Monte, Gave, Couso, Cubalhão, Fiães e Christoval.

Dia 2 — Pensó, Paços, Alvaredo e Paderne.

Dia 3 — Melgaço, S. Paio, Remoães, Chaviães, Rouças, Prado e Melgaço, Santa Maria.

### A batota.

Chega a ser um enorme desforo, que irrita os nervos, o modo escandaloso como n'esta villa se joga a batota.

Por occasião dos festejos ao Santo Precursor chegou-se a jogar em uma das tabernas d'esta villa com a porta aberta e de forma que os pontos micavam e saltavam mesmo da rua.

Em uma noite desavieram-se os jogadores, gritaram, quebraram

enxugara as primeiras lagrimas que derramou; e ao seu barco de pesca a bordo do qual tantas vezes saudara o sol que lhe doirara com os raios a casa da virgem do seu primeiro amor.

Tambem abandonamos o povo de Santa Pola, onde, por muito tempo não aconteceu nada de singular.

XII

Estamos na cidade de Alicante, chamada por uma notabilidade de Hespanha, a melhor terra do mundo.

Se quizesse cangar o leitor indulgente, aqui faria interminavel descripção d'essa capital de provincia com fumaças de corte.

Ainda que e seja ignorada no meio do seu commercio e agricultura, sem out os desejos a em dos da prosperidade do paiz, não é invejosa nem invejada.

(Continua)

os vidros da *espelunca* e perturbaram de tal maneira o socego publico que dous illustres officiaes superiores do Estado Maior que ali se achavam alojados tiveram de passar a noite de revolver na mão fóra da cama com receio de alguma *invasão dos batoteiros*.

Um escandalo monumental!

E é assim que esta formosa povoação se rebaixa, nivelando-se com uma povoação de gentios, onde não ha leis nem auctoridades!

De quem é a culpa?

Do snr. administrador do concelho, que anda ha muito tempo a *flanar* por Vianna e que não tendo substituto, não communicou a sua auzencia ao snr. presidente da camara para este assumir o exercicio das funções de auctoridade administrativa.

Assim, sem auctoridades, cada um pode fazer o quizer, pois a segurança dos habitantes achase entregue á força individual.

Triste!

#### As festas ao S. João.

Melgaço mudou de aspecto por occasião dos grandes festejos ao S. João, principalmente nos dias 23 e 24 do mez findo.

Já não era aquella villa humilde e modesta, burguezmente socegada, de ha dias. Tinha a apparencia de uma feira enorme; e, como a villa é pequena e a affluencia foi numerosa, as ruas encheram-se, a trasbordar, de milhares de forasteiros.

Todas as freguezias do concelho deram o seu contingente.

De Monsão vieram centenas de visitantes; dos Arcos tambem affluir muita gente, e principalmente, dos lados de Valladares e S. Gregorio desceu grande quantidade de povo, ora cantando canções ao Santo Precursor, ora grupos de rapazes faziam gemer as sensíveis cordas dos seus cavaquinhos.

A vizinha Hespanha tambem concorreu muitissimo aos pomposos festejos, e ás vezes, ao dobrar d'uma esquina, davamos nós de cara com um par de salerosas gallegas, soracoteando-se desempenadamente, esveltas e ardentes, propagandistas mudas da união ibérica.....

Em summa: a grande verdade inquestionavel é que os forasteiros foram bem recebidos pelos habitantes de Melgaço. Houve de tudo; excellentes musicas, gigantes, procissões, foguetes para os distrahir, reglars illuminações, missa campal, peregrinação, missa solemne, serindes, bôdo a 100 pobres e a nunca esquecida feira annual, que em verdade, foi uma verdadeira *pepineira*.

Finalmente recolheram a casa, satisfeitos e alegres, bradando:

—Gastei dinheiro, mas gosei á bruta!

Agora passemos á descripção da festa.

As alvoradas de 23 e 24 foram feitas magistralmente, motivo este porque pessoa alguma deixou de se levantar ao despontar da manhã.

Admiravel, maravilhosa foi então a entrada do meio dia feita pelas trez philarmonicas, monsnense, arcoense e a d'esta villa: foi um dilúvio; todos os sinos deram alarme annunciando a principal abertura dos grandiosos festejos; subiram ao ar dezenas de foguetes, e o povo, em massa compacta percorria as principaes ruas d'esta villa, que se achavam garidamente engalanadas de bandeiras e gailhardetes.

Não menos entusiasmo houve quando pela primeira vez appareceram ao publico os «Gigantones e Cabezudos», imitação da antiga usança dos povos da Galliza.

O povo rodeava-os com tanta alegria que parecia uma doudice.

A procissão designada á collocação, nos seus respectivos logares, das imagens de Christo e S. João, foi realmente feita com todo o brillantismo.

A missa campal, como tínhamos annunciado, foi uma das mais imponentes ceremonias religiosas que se tem feito na nossa terra.

Assistiram a ella mais de 4.000 pessoas, as musicas de Monsão e Arcos que, executaram, com grande minio, algumas peças de fino gosto, e finalmente durante a missa não houve o mais pequeno rumor, com o que muito nos regosijamos.

A peregrinação á ermidã da Senhora da Orada, apesar de ter sido muito concorrida, não produziu tanta sensação como se esperava, em todo o caso encorporaram-se n'ella pessoas de alta consideração, algumas irmandades, muito povo e as duas musicas referidas.

A missa solemne pela capella do snr. Sanches teve regular desempenho; foi celebrante o illustrado sacerdote rev. Simão d'Abreu e Melto, nosso presido collega do *Independente*, de Monsão, acolyta lo pelos rev. p.º Manoel Antonio Esteves e p.º Francisco Maximo Rodrigues.

Ao Evangelho subiu á tribuna sagrada o distincto orador sagrado p.º Caetano Fernandes, digno e illustrado abbade d'esta villa.

O sermão de sua s.ª foi muito apreciado, pela solidez de doutrina, elegancia da phrase e sublimidade dos conceitos. Sua s.ª houve-se á verdadeira altura do

seu pujante talento e proficientissimo estudo, revelando-nos durante o espaço d'uma hora os seus grandes recursos intellectuaes.

A procissão que sahio da igreja matriz ás 6 horas da tarde, foi d'um respeito e brillantismo inexplicaveis.

Conduziam as varas do pallio os seguintes cavalheiros titulares:

Ex.ºs surs. José Candido Gomes d'Abreu, Antonio Candido de Souza e Castro Moraes Sarmiento, Manoel Joaquim de Souza e Castro Moraes Sarmiento, dr. Antonio Augusto de Castro Menezes, Frederico Augusto dos Santos Lima e Victorino Augusto Santos Lima.

Encorporaram-se tambem bastantes sacerdotes, muito poucos anjos, (com grande magoa o dizemos) muita cruze e irruandades, e algumas pessoas de respeitabilidade.

A imagem do Santo Precursor era conduzida n'um andar verdadeiramente original. O estrado e lados do mesmo eram feitos de cortiça, formando um penhasco, que produzia um effeito encantador.

As noites no terreiro da Praça do Commercio e largo do chariz, e muito principalmente em volta dos coretos das musicas de Monsão e Arcos, apinhava-se o povo em massa tão compacta que chegava a tornar d'ffil, e muitas vsses impossivel o transitio.

Um movimento colossal, emfim que tinha todos os encantos d'uma festa popular.

O annunciado bôdo aos pobres foi distribuido no campo da *Feira Nova* pela forma seguinte:

A cada pobre — 250 g.ºs de carne, 250 g.ºs de arroz, 100 g.ºs de toucinho, 20 rs. de pão e 2 decilitros de vinho verde.

Tambem foi esta uma das ceremonias mais attrahentes e commovedoras a que assistiu grande numero de pessoas.

Durante elle tocou a musica d'esta villa, e no fim subiram ao ar grande quantidade de foguetes.

A feira annual que, como em outro logar dissemos, foi uma grande *pepineira*, concorreram duas juntas de bois, uma de touros, meia duzia de vacas lazentas e a respeito de *porcos*..... nem um que merecesse o premio.

Ainda assim o jury resolveu conceder, como concedeu, menção honrosa á junta de bois pertencente ao snr. José Maria de Magalhães, da Tapada, de Chaviães, e concedeu o premio de 10\$000 rs. ao cavallo pertencente ao snr. Francisco Antonio Esteves, d'esta villa.

Que vergonha para os nossos

lavradores!!

Nem mes no vendo que poderiam conseguir este ou aquelle premio, concorreram á feira com os seus gados?

Não se acredita! Papelões!

De resto, bom fogo, principalmente o do Carvalheiras, que se esá erou por nos mimosear com lindos foguetes, pelo que o felicitamos, excellentes musicas, uma elegante montanha, luzica festividade religiosa etc, etc, etc.

Finalmente uma festança como nunca se fez em Melgaço, graças aos esforços dos seus incansaveis promotores.

#### As aves e os ninhos.

Transparece nos ninhos das aves uma admiravel Providencia. Não se contempla indifferentemente a bondade divina que dá a industria ao frico e a providencia ao descuidado.

Logo que as arvores desabrocham as flores, innumerous operarios começam o trabalho. Estes levam co upridas palhas, para o buraco de um muro velho, aquelles levantam edificios nas ja telas da igreja; outros pillam uma chna de cavallo, ou o floco de lã que a ovelha deixou nas silvas. Ha lenheiros que encruzam troncos na copa de uma arvore, fiandeiras que aproveitam a seda dos cardor. Elevam-se mil palocios. Cada palacio é um ninho. Cada ninho, a scena de uma metamorphose adoravel: um ovo brilhante; em seguida um passarito coberto de penugem. Nascem as pennas ao pequeno e a mãe ensina-lhe a erguer-se no ninho, conseguindo que brevemente chegue a debruçar-se á borda do berço, d'onde volve o primeiro olhar á natureza. Destumbada, a avosita, foge para os irmãos que ainda não viram aquelle espectaculo; mas chamada pela voz dos paes, sae pela segunda vez do frouxel; e aquelle juvenil rei dos ares, que ainda tem a auréola da infancia, ousa já contemplar o vasto firmamento, a copa ondeante dos pinheiros, e o abysmo de verdura que se cava sob o carvalho natal.

E enquanto os arvoresdos se alegram com a recepção de um novo hospede, um velho passaro que sente as azas fraquejarem-lhe vem pousar junto de um veio d'agua, e resignado, solitario, espera a morte nas margens do regato sombreado pelas arvores que ainda lhe abrigam o ninho e a numerosa prole.

#### Camara de Bragança.

O senado brigantino, respondendo ao amavel e honrosa convite da camara municipal de Lisboa para se fazer representar nas festas autonimas, fel-o da forma que se segue, transcripto para aqui do nosso collega *O Nordeste*. — Ora ouçam:

A camara municipal, deliberando sobre o convite feito pela camara municipal de Lisboa para assistir ás festas do setimo centenario de Santo Antonio, resolveu não aceder ao mesmo convite por duas principaes razões: 1.ª porque depois da reforma da policia na capital do reino, não ha segurança em Lisboa para os forasteiros nem garantias para a sua liberdade; 2.ª porque pela suspensão do parlamento, e usurpação de suas funcões pelo poder executivo, o partido liberal, a que a camara se honra de pertencer, se deve considerar de luto, e nestas circumstancias não pode associar-se a quaesquer festejos.

Dizem-nos que muita gente deixou de ir a Lisboa n'esta occasião do centenario, tendo já as mullas preparadas para esse fim, conhecida que foi a resolução da camara de Bragança.

**A uma vizinha de luncetas.....**

Quem tanto lê, tanto estada  
Ha de inda chegar a sabial...  
E foi por isso que a Flavia  
Ficou tonta, ficou muda.....

Omega.

**Camara municipal.**

Não houve sessão da camara no dia 26 do mez findo, por falta de vereadores.

**Aguas de Melgaço.**

E' grande a concorrência a estas afamadas aguas, achando-se no Hotel do Pezo alojados muitos hospedes.

Este hotel foi muito augmentado e melhorado, comportando actualmente muito maior numero de hospedes do que nos annos anteriores, e fornecendo optimo serviço de mesa.

A nascente das aguas acha-se tambem em muito meliores condições em virtude das obras que a empresa ultimamente ali mandou fazer.

As aguas são mais abundantes em acido carbonico e estão produzindo resultados admiraveis.

Para o proximo numero daremos conta dos nomes dos hospedes do Hotel do Peso.

**Guilherme Pinheiro.**

Vindo do Rio de Janeiro, onde se achava ha alguns annos, acha-se no Grande Hotel do Peso, acompanhado de sua ex.ª esposa e filhinhos, o snr. Guilherme Candido Pinheiro, abastado capitalista e nosso apreciavel patricio.

D'aqui lhe enviamos os nossos respeitqos cumprimentos de boas vindas, e muito folgaremos que se demore entre nós.

**(Ao Trindade).**

Quem lha morren Sôr Trindade?  
Traz a carinha de luto!  
Foi-se-lhe a paternidade  
Ou levou conço de bruto?

Não estranhe, caro amigo,  
Apanhar d'um seu parente,.....  
Um conço só, por castigo,  
Leva-o muito boa gente!

E você que é rapióca  
Com barbiulhas de reixello,  
Se lhe dessem c'uma moça  
Ficava limpo, e sem pello....

Omega

**Hospede.**

Acha-se hospedado em casa do ex.º snr. commendador Carlos João Ribeiro Lima, d'esta villa, o snr. João Damasceno Saldanha d'Araujo e Gama, estimavel cavalheiro da cidade de Coimbra.

**Escrivão de paz.**

Tomou posse do cargo de escrivão do juizo de paz de Castro Laboreiro, para que foi ultimamente nomeado, o snr. Antonio José Pires.

Conta que se demorou esta posse em virtude de estar exercendo o cargo de juiz de paz, o nosso bom amigo, sar. Domingos José Pires, tio d'aquelle, não haver substitutos nomeados para entrarem em exercicio e não poderem funcionar os dons, segundo a lei.

**Approvação das estatutos.**

No dia 30 do mez findo, reuniram-se na capella da Misericordia d'esta villa, todos os irmãos d'esta Santa Casa, onde, depois de devidamente discutidos, foram plenamente approvados os novos estatutos porque hade reger-se esta irmandade.

**Festividade.**

No dia 2 do corrente realizou-se na Capella da Misericordia d'esta villa, a festividade a Santa Izabel, que segundo o costume dos mais annos, constou de missa cantada, pela capella do snr. Diogo de Souza Araujo.

**Licença.**

Foram concedidos 60 dias de licença ao snr. dr. Francisco Augusto Martins Vicente, muito digno e conservador em Villa Nova de Cerveira.

**Portugal e Brazil.**

Recebemos o primeiro numero d'este illustre collega o que muito estimamos.

**O reclame.**

Saiu o 1.º numero d'este interessante e utilissimo almanach mensal, sendo este numero dedicado ao centenario Antonino. O summerio é o seguinte:

Artigo acerca da vida de

Santo Antonio — Calendario — Tabella das marés, nascimentos e occasos do sol—Agricultura e jardinagem—Horas da partida e chegada dos comboios — Receitas uteis—Anecdotas — Poesias, etc., etc., e uma variada secção de annuncios.

E' distribuido gratis aos senhores annunciantes, jornaes, casas commercies, fabricas, hoteis, gabinetes de leitura theatro se casas estrangeiras. Numero avulso 10 réis.

E' seu proprietario o snr. Brito Nogueira, Rua do Livramento, 71, em Alcantara—Lisboa.

**BOLETIM ELEGANTE**

**Fizeram annos.**

Segunda feira — a ex.ª snr.ª D. Estrella de Bettencourt Pitta e o snr. Duarte de Magalhães.

**Faz annos:**

Terça feira — a menina Julietta dos Santos Lima.

— Regressaram: das agnas da Felgueira, o ex.º snr. dr. Ayres Guedes Continhi Garriolo e sua ex.ª esposa, e de Lisboa, as ex.ªs snr.ª D. Maria Pia Pereira de Castro e D. Maria d. Carmo de Souza e Castro.

— Vieram a Melgaço assistir ás festas ao S João, entre outros, o rev. Sinão d'Abreu e Mello, nosso presado collega do *Independente*, Manoel de Jesus Puga acompanhado le sua ex.ª esposa e filhinhos e da ex.ª snr.ª D. Rosa de Magalhães, D. Agueda Ursula Rebello da Silva e suas ex.ªs filhas, Luiz Augusto Gomes, João José d'Amorim, p.º Maximiano Barreiros, Joaquim Pereira Leite Velloso e esposa, Francisco José Fernandes, João Antonio Pereira, Carlos Domingues, Alexandre Ferreira d'Aragão, Arthur Marques, José de Souza Pinto e familia, Evaristo Rodrigues Moreira, João Gonçalves Correia, e Francisco Luiz Pereira, de Monsão, abb.º José Joaquim Douteiro, de Barcellos; conselheiro José Augusto Lopes da Silva e familia de Vianna, Arthur Mendes, inteligente engenheiro, dr. Felix Alves Pereira, Luiz d'Aguiar e João Candido de Gusmão Vasconellos, nosso presado collega d'*O Arouense*, dos Arcos; D. Constança Gomes, D. Rosa e D. Florinda d'Abreu, D. Maria da Rocha e Sá, Antonio Dias Motta e Manoel d'Abreu da Vallinha; D. Rosa da Rocha e Sá, D. Rita e D. Julia Bravo, D. Carlota Vieira Machado, José Maria Bravo, Manoel Pereira d'Eça, Joaquim Bravo, D. Delfina e D. Constança de Castro Azevedo, Gaspar Gomes Pinheiro e José Narciso, de Valladares, e Antonio Eduardo Marques e sua ex.ª esposa, de S. Gregorio.

— Tambem aqui esteve, com

sua ex.ª esposa, o nosso particular amigo snr. Justino José Rodrigues Loureiro, digno escrivão em Paredes de Coura.

— Já se acha entre nós a familia do ex.º snr. Manoel José da Motta, abastado capitalista da cidade do Porto, acompanhada das ex.ªs snr.ª D. Florinda e D. Ludo vina Gonçalves da Rocha.

— Depois de alguns dias de demora n'esta villa, regressou a Orense, o snr. D. Aniceto Rodrigues, sua esposa e filhinhos.

— Acha-se entre nós, o snr. dr. Antonio Tavares.

— Tivemos o prazer de ver mais n'esta villa, o snr. D. Candido Sarmiento Lyra, da casa do Pombeiro, e o snrs. D. Luiz Anguiano Rodrigues e sua ex.ª esposa, da casa da Fraga, Hespanha.

— Partiu para Vianna, o snr. Antonio Xavier Ribeiro de Figueiredo e Castro.

Vindo do Rio de Janeiro, esteve ha dias em Penso, o snr. Domingos Caetano Pereira, e sua ex.ª esposa.

— Tambem ali se encontra, vindo da capital, o honrado negociante, snr. José António Alves e esposa.

— Esteve n'esta villa, onde se demorou alguns dias, o primeiranista de medicina, snr. D. Luiz Anguiano Gomes.

— Victima da variola, falleceu ha dias em S. Gregorio, uma irmã do snr. Julio Augusto Passos d'Almeida, a quem enviamos sentidos pesames.

— Acha se bastante incomodado, em Monsão, o ex.º snr. dr. Antonio Coelho d'Araujo Azevedo, illustrado juiz d'aquella comarca.

Desejamos o completo restabelecimento de sua ex.ª

— Esteve em Melgaço, o snr. João Alves da Cunha hourado industrial, de Valença.

— Regressou a Caminha, o snr. Arthur Napoleão de Mattos Teixeira Pinto.

**CENTRO D'ASSIGNATURAS**

**NOVIDADES LITTERARIAS**

Vida de Santo Antonio — por Fr. Braz Luiz d'Abreu—1 grosso volume 500 reis.

Tartar'n de Taraseou—seguida de —Tartar'n nos Alpes Pedra e João — cada volume 100 reis.

Santos Portuguezes — por Silva Pinto.

Faz-se aviamento rapido de qualquer encomenda de livros para o que ha correspondencia regular com os principaes mercados litterarios.

Cesar Marquess—MONSÃO

# Loja Nova do Cantinho

LARGO DO CHAFARIZ  
MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho), proprietario d'este novo estabelecimento, convida o respeitavel publico a que visite esta recente casa de negocio, onde encontrará variado sortido d'objectos de mercaderia, fazendas, louças, ferragens, papellaria, calçado, e mais artigos de commercio. por miudo, os quizes se vendem por preços modicos, em cuja occasião analizarão o bom gosto, inexcedivel limpeza e accio dos mesmos. (82)

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS

**LOJA NOVA**

DE

Antonio Joaquim Esteves

**MELGAÇO**

O proprietario d'este muito conhecido estabelecimento participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral que recebeu um grande sortido dos artigos seguintes:

- Lenços para bolso a 25 rs. e mais preços.
- Guardanapos a 25 rs.
- Grande variedade de riscados, a 50, 60 e 70 reis.
- Pannos crus, a 60, 70 e 80 reis.
- Camisolas a 100 reis.
- Satim de linho, muito barato.
- Picotilhos a 550 reis, o metro.
- Grande variedade em doce e bolacha, da fabrica da Pampulha. — Sortido completo em generos de mercaderia.
- Calçado para homem, senhora e creança. — Tudo mais barato do que na Galliza

Vender muito e ganhar pouco; é o systema adoptado na LOJA NOVA DO ESTEVES.

**ANTIGA CASA DO RAINHA**

Praca do Commercio

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (O CANTINHO), successor do antigo negociante Rainha, não pode deixar de orientar os seus freguezes, que este antigo estabelecimento continua a gosar os bons creditos que sempre gosou de BARATEIRO, para o que podem experimentar e verão a verdade do que se annuncia. (83)

Ver e crer como.....

## MACHINAS DE COSTURA MEMORIA

JERONYMO F. DE BARROS, tem no seu estabelecimento as celebres machinas de costura **MEMORIA** as quaes lhe são fornecidas por JOSE M. DA GAMA, de Ponte do Lima, a quem lhe foi dado exclusivo de venda neste districto.

Machinas a 4500, 11:000, 16:000, 22:500, 32:000. 40:000 reis e mais preços.

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES  
Ensino gratis.

## COLLEGIO DE SANTA CLARA

EM

**VALENÇA**

DIRIGIDO POR IRMãs HOSPITALEIRAS PORTUGUEZAS

**N**ESTE collegio proporciona-se ás alumnas uma educação verdadeiramente christã a par de uma instrucção esmerada.

O ensino comprehende a instrucção elementar e complementar: lingua franceza, desenho, solfejo, musica, piano e canto, labores &.

No escriptorio do ex.<sup>mo</sup> sr dr. Antonio Joaquim Durães, fornecem-se prospectos a quem os requisitar.

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

CONTRA FOGO

UNICO representante em Melgaço, Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (80)

## MACHINAS DE SINGER (PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas. — A prestações semanaes.

Grandes descontos a prompto pagamento.

Vende-as em Melgaço, o seu representante.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (81)

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MINHO em MONSÃO.

12-Rua de S. Francisco-24